

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL

ALINE MAREGA DA COSTA

MODELOS DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS:
CONTADOR PARCEIRO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

ORIENTADOR (A): Prof.º Dr.º Sérgio Wesner Viana

Tema: análise do empreendedorismo na contabilidade, o suporte que as informações contábeis fornecem para a gestão empresarial e se os novos modelos de negócios contábeis são voltados para os micro e pequenos negócios.

Porto Alegre, agosto/2021.

MODELOS DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS:
CONTADOR PARCEIRO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Gestão Empresarial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Empresarial.

Orientador (a): Prof.º Dr.º Sérgio Wesner Viana

Porto Alegre, agosto/2021.

Aline Marega da Costa

MODELOS DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS:
CONTADOR PARCEIRO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Relatório final de TCC apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Empresarial.

Data de aprovação: 27/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Milani Martins

Prof.^a Ma. Marina Wohlke Cyrillo

Prof. Dr. Sérgio Wesner Viana

SUMÁRIO

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Empreendedorismo	10
2.2 Empreendedorismo na Contabilidade	11
2.3 Instrumentos e informações contábeis	12
2.4 Modelos de negócios	14
2.5 Modelos de negócios contábeis	15
3. MÉTODO	17
4. RESULTADOS	21
4.1 Análise dos Resultados	21
5. CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS	28

RESUMO

No contexto brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPEs) são a maioria das empresas no país. Sua representatividade impacta diretamente no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o empreendedorismo na contabilidade, identificando os novos modelos de negócios contábeis e como a utilização dos instrumentos e informações contábeis contribui para a gestão empresarial das micro e pequenas empresas. Para o alcance do objetivo da pesquisa buscou-se analisar nas bases de dados artigos científicos que falassem sobre o empreendedorismo na contabilidade, a contribuição que as informações contábeis fornecem para a gestão empresarial e se os novos modelos de negócios contábeis são voltados para os micro e pequenos negócios. Os resultados mostraram-se relevantes para o atingimento do objetivo deste estudo. Conclui-se que foi possível identificar que os fatores que estão pressionando e colaborando para o surgimento de novos Modelos de Negócios Contábeis são as tecnologias digitais e as pressões mercadológicas. Outrossim, o papel do profissional de Contabilidade como fonte de informações e aconselhamento empresarial para gestores de pequenas empresas vem sendo discutido na literatura internacional. Ademais, faz-se necessário que os empreendedores entendam as informações contábeis, pois é parte importante na estratégia empresarial. Com o suporte gerencial do contador a empresa poderá ter melhores condições de evitar falhas na gestão, ser mais sustentável e, assim, evitar o fechamento precoce do negócio. O Contador é, portanto, uma figura importante no aconselhamento gerencial aos empreendedores.

Palavras-chave: EMPREENDEDORISMO; CONTABILIDADE; MODELOS DE NEGÓCIOS CONTÁBEIS; INFORMAÇÕES CONTÁBEIS; MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

ABSTRACT

In the Brazilian context, micro and small companies (MPEs) are the majority of companies in the country. Its representativeness directly impacts the economic and social development of Brazil. This research aims to analyze entrepreneurship in accounting, identifying new accounting business models and how the use of accounting instruments and information contribute to the business management of micro and small businesses. To achieve the research objective, we sought to analyze scientific articles in the databases that talked about entrepreneurship in accounting, the contribution that accounting information provides for business management and whether the new accounting business models are aimed at micro and small business. The results proved to be relevant for achieving the objective of this study. It is concluded that it was possible to identify that the factors that are pressing and contributing to the emergence of new Accounting Business Models are digital technologies and market pressures. Furthermore, the role of the Accounting professional as a source of information and business advice for small business managers has been discussed in international literature. Furthermore, it is necessary for entrepreneurs to understand accounting information, as it is an important part of business strategy. With the management support of the accountant, the company will be able to be better able to avoid management

failures, be more sustainable and, thus, avoid the early closing of the business. The Accountant is, therefore, an important figure in the management advice to entrepreneurs.

Keywords: ENTREPRENEURSHIP; ACCOUNTING; ACCOUNTING BUSINESS MODELS; ACCOUNTING INFORMATION; MICRO AND SMALL BUSINESS.

1. INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a análise do empreendedorismo na contabilidade, a contribuição que as informações contábeis fornecem para a gestão empresarial e se os novos modelos de negócios contábeis são voltados para os micro e pequenos negócios. O objeto de estudo deste trabalho é o empreendedorismo na contabilidade, o suporte consultivo-gerencial que o profissional da contabilidade pode oferecer aos micro e pequenos empreendedores e os novos modelos de negócios contábeis. A pesquisa pretende analisar a evolução deste tema no meio científico através da revisão de literatura já publicada utilizando como banco de dados a ferramenta Lens software (<https://www.lens.org/lens/>).

Pretende-se analisar os novos modelos de negócios contábeis que estão surgindo devido às novas tecnologias digitais e às tendências do mercado contábil. Propõe-se avaliar como o contador pode ser parceiro dos pequenos negócios no sentido de ser uma peça fundamental no apoio aos pequenos empreendedores, principalmente no momento de assegurar o amadurecimento desses empreendimentos e também prepará-los para o crescimento econômico. O profissional da contabilidade acompanha o empreendedor desde o início, na abertura e formalização do empreendimento, na realização das obrigações legais, ou seja, está próximo do negócio durante todas as etapas. Logo, é uma figura importante no suporte gerencial aos empreendedores.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) lançou em abril de 2021 o projeto “Contador Parceiro: construindo o sucesso” que tem como objetivo capacitar profissionais da contabilidade para atuarem em gestão, empreendedorismo e inovação visando à criação de uma rede de suporte e consultoria aos pequenos negócios (CFC, 2021a). O CFC (2021) traz como principais objetivos do programa: auxiliar o contador no planejamento da sua presença na internet, na construção dos relacionamentos digitais com os clientes e fazer com que o profissional consiga identificar as tendências do mercado contábil. O programa visa capacitar os profissionais da contabilidade que queiram crescer e ter sucesso no mercado em que atuam e na parceria com os clientes.

É ressaltado que o programa Contador Parceiro surgiu para ajudar os profissionais da contabilidade nas transformações impostas pelo novo cenário mundial, pois além de contador também tem o papel de consultor estratégico e investidor da inovação; caminha lado a lado com o cliente, auxiliando na recuperação e no crescimento dos negócios (CFC, 2021a). Portanto, o programa citado visa adequar o perfil do contador para posicionar-se frente às tendências de mercado como traçar estratégias vencedoras de relacionamento digital e como ser parceiro dos pequenos negócios (CFC, 2021a).

Com a pandemia de coronavírus o mundo passa por um momento muito delicado e com as medidas sanitárias tomadas pelos governos para tentar garantir a saúde da população e o controle do contágio, tais como: o fechamento do comércio e a proibição de realização de eventos, a economia e os negócios foram drasticamente impactados e os mais vulneráveis neste momento são os pequenos negócios. “De acordo com o SEBRAE, as previsões de recuperação de alguns segmentos econômicos vão até 2022”, informa o CFC (2021). “Apesar

de somarem 17 milhões de empresas, empregarem metade da mão de obra formal e serem os grandes geradores de emprego no país, os pequenos negócios não estão conseguindo superar a crise, e o seu faturamento já caiu 55%, conforme pesquisa realizada pelo SEBRAE” destaca o CFC (2021). Para a retomada da economia o papel do profissional da contabilidade é imprescindível neste momento visto que ela precisa ser realizada com cautela e com medidas de segurança adequadas. Segundo Carlos Melles, diretor-presidente do SEBRAE (CFC, 2021a):

O contador traz uma segurança para os pequenos e micros empresários, em seus respectivos municípios, que participam de programas essenciais para a retomada de seus negócios. A figura do contador é fundamental porque temos a oportunidade, nesse contexto pandêmico, de avançar tecnologicamente, e precisamos caminhar juntos com a classe contábil nesse incentivo para esse público. (CFC, 2021a)

Ainda, o SEBRAE (2021) informa que “o profissional da contabilidade é fundamental para o desenvolvimento das pequenas empresas, especialmente na retomada econômica na pós-pandemia de Covid-19”.

Verificou-se que nos últimos anos os negócios contábeis estão tendo que se remodelar em função das novas tecnologias e dos novos modelos de negócios (escritórios *online*) que estão difundindo-se no mercado cada dia mais. Antes os processos eram mais operacionais, o trabalho era bem manual o que demandava bastante tempo com operações básicas de lançamentos de notas fiscais no sistema, por exemplo. Além disso, não era tão difundida a ideia da automatização dos processos na contabilidade e, com isso, o perfil do contador era mais voltado para as entregas das obrigações legais, fiscais, ficando de lado as questões gerenciais e estratégicas na utilização das informações contábeis. Atualmente, com a automatização das rotinas contábeis através da utilização de *softwares* contábeis específicos, contabilidade em nuvem e com os escritórios *online*, o contador está voltando sua visão para outro nicho de mercado: a contabilidade consultiva. Nesse sentido, o contador é um parceiro de negócio do empreendedor visto que auxilia na gestão empresarial em questões como tomada de decisões estratégicas e que contribuem de maneira concreta para o negócio, análise de viabilidade do negócio, o planejamento para o futuro do negócio entre outras. Outrossim, a escolha do tema tem relação direta com a intenção profissional da autora deste artigo que é empreender como contadora na área contábil consultiva e, assim, poder auxiliar os pequenos negócios a se recuperarem e se desenvolverem com o auxílio das ferramentas e informações contábeis.

Com a pesquisa inicial realizada foram encontrados alguns estudos de autores que já contribuíram para este tema tais como Padoveze e Martins (2014) com a obra *Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas* que trazem a importância da contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas (MPEs); que a contabilidade é imprescindível e o grande guia para o sucesso da gestão das MPEs. Ainda, o trabalho de Giovana Sordi Schiavi, intitulado *Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional* (2021), que trata sobre a relação entre as tecnologias digitais e a estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros pela lente teórica institucional. Ademais, a obra de Moreira *et al.* (2020) com o título *Educação*

empreendedora em contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial que avaliou o alcance da utilização de práticas intervencionistas em sala de aula de Graduação do curso superior em Ciências Contábeis na sensibilização de estudantes para o uso de instrumentos contábeis aliados ao aconselhamento empresarial.

Esta pesquisa justifica-se por algumas razões. Conforme informações do Governo Federal (Ministério da Economia, 2020) os micros e pequenos empreendimentos representam 99% dos negócios brasileiros, têm participação de 30% no PIB e são responsáveis por 55% dos empregos gerados no país. Dados do SEBRAE mostram que, em 2020, foram abertas 626.883 MPEs em todo o país. Desse total, 535.126 eram microempresas (85%) e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte (Agência Brasil, 2021). De acordo com a Pequenas Empresas & Grandes Negócios (2020) o estudo “Participação das MPEs na economia nacional e regional” realizado pelo SEBRAE e Fundação Getúlio Vargas confirmou a crescente relevância dos pequenos negócios na economia brasileira visto que há um movimento consistente e crescente da importância dos pequenos negócios na geração de empregos e arrecadação de impostos, que vem desde 1985, quando a participação das MPEs alcançou 21% do PIB e hoje já representa 30% do PIB. E, para que estes negócios se mantenham saudáveis financeiramente e com perspectivas de desenvolvimento e crescimento futuros é de suma importância que utilizem as informações contábeis em apoio à gestão da empresa. E é nesse sentido que entra a figura do Contador como parceiro do negócio.

No Brasil, a área contábil conta com um total de 517.651 (CFC, 2021b) profissionais – contadores e técnicos, com registro ativo nos Conselhos Regionais de Contabilidade. E as Organizações Contábeis ativas somam um total de 76.349 (CFC, 2021b), sendo a maioria dos negócios contábeis constituídos sob a forma de escritórios de Contabilidade os quais prestam diversos serviços a terceiros.

Estudos a nível mundial demonstram a importância da utilização das informações contábeis-financeiras na gestão empresarial e a utilização do suporte e aconselhamento gerencial realizado por contadores para os pequenos negócios (MOREIRA *et al.*, 2020). Com este auxílio gerencial do contador a empresa poderá ter melhores condições de evitar falhas na gestão do seu empreendimento, ser mais sustentável e, assim, evitar o fechamento precoce do negócio.

Todavia, os modelos de negócios tradicionais no ramo contábil têm certa dificuldade em prestar um serviço mais consultivo para seus clientes visto que a realização das atividades contábeis obrigatórias, muitas vezes operacionais, demandam um tempo considerável do profissional que poderia ser melhor utilizado na análise de informações gerenciais. Isto posto, para Schiavi (Coram & Robinson, 2017, apud Schiavi, 2021, p. 103) “O atual contexto, marcado pela influência de novas soluções tecnológicas em diferentes setores, revela o conflito entre a manutenção desse tipo de negócio e os modelos atualizados, que acompanham as tendências do mercado”. Com esta pressão tecnológica imposta pelo mercado surgem os novos modelos de negócios contábeis, os escritórios *online*, sendo estes mais acessíveis no atendimento de MPEs.

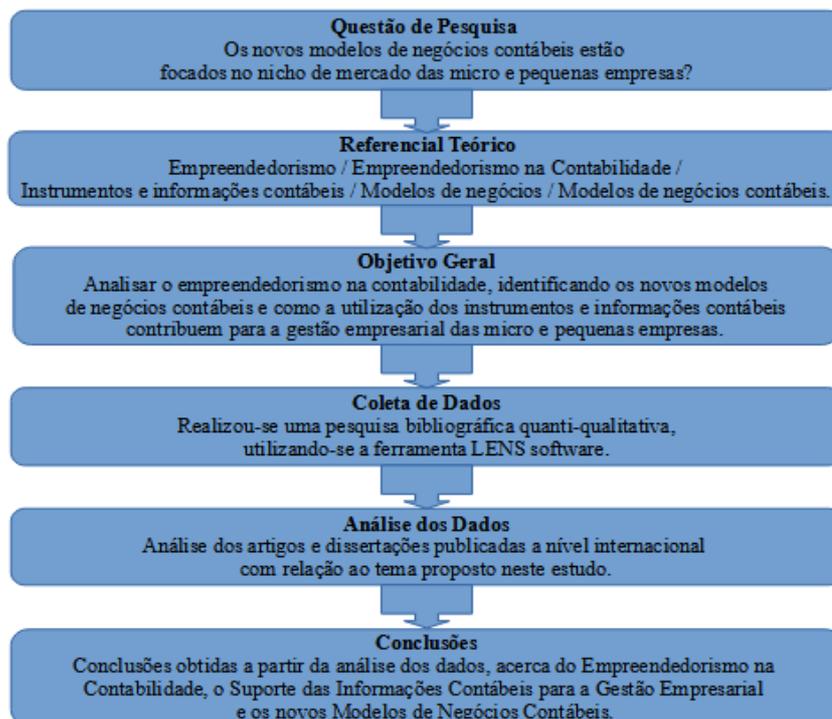
Tendo em vista o contexto apresentado, o interesse da presente pesquisa é responder a seguinte questão: **os novos modelos de negócios contábeis estão focados no nicho de mercado das micro e pequenas empresas?** Considerando o que foi abordado na construção da questão problema desta pesquisa, o presente artigo tem como objetivo geral **analisar o empreendedorismo na contabilidade, identificando os novos modelos de negócios contábeis e como a utilização dos instrumentos e informações contábeis contribui para a gestão empresarial das micro e pequenas empresas.**

Para tanto, propôs-se **verificar** a evolução do tema no meio científico utilizando como banco de dados à ferramenta Lens software (<https://www.lens.org/lens/>) para as pesquisas; **Avaliar** se as pesquisas acadêmicas tratam do empreendedorismo na contabilidade e se possuem foco em micro e pequenas empresas; **Analisar** o surgimento de novos modelos de negócios contábeis; **Demonstrar** a importância da utilização dos instrumentos e informações contábeis no processo de gestão empresarial.

Portanto, esta pesquisa tem o intuito de analisar o empreendedorismo na contabilidade e possibilitar um melhor entendimento sobre a utilização e a contribuição que a informação contábil traz para a gestão empresarial com foco no micro e pequeno empreendedor. Os públicos potencialmente interessados nesta pesquisa são os gestores das organizações, principalmente dos pequenos negócios, os contadores e os estudantes e profissionais da área contábil e das áreas de gestão empresarial.

Este artigo está estruturado de forma a trazer, além desta introdução, a seção 2 que apresenta o referencial teórico do estudo. A seção 3 demonstra o método da pesquisa. A seção 4 traz os resultados da pesquisa. E, por fim, a seção 5 apresenta a conclusão desta pesquisa.

Figura 1. Desenho de pesquisa



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o referencial teórico que embasa este artigo. Para tanto, são abordados tópicos sobre: empreendedorismo e o empreendedorismo na contabilidade; instrumentos e informações contábeis; modelos de negócios e os modelos de negócios contábeis.

2.1 Empreendedorismo

O termo empreendedor vem da palavra *entrepreneur*, de origem francesa, e significa “aquele que assume riscos e começa algo novo”. (Dornelas, 2021, p. 19). O conceito de empreendedor, para Fillion (1999, p. 19), é “uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios”. De acordo com Fillion (1999) não existe um único conceito para empreendedorismo, pois os pesquisadores costumam defini-lo conforme aspectos de suas áreas de atuação. Segundo Fillion (1999, p. 12), os economistas associam os empreendedores à inovação e ao desenvolvimento econômico. Já os comportamentalistas – especialistas do comportamento humano, outorgam aos empreendedores características de liderança, criatividade, persistência, intuição e internalidade. (Fillion, 1999).

Analisando historicamente as definições de empreendedorismo o primeiro a utilizar este termo foi Marco Polo que como empreendedor firmou um contrato com um homem que tinha dinheiro (atualmente seria o capitalista) para vender as mercadorias deste, assumindo papel ativo e arcando com todos os riscos físicos e emocionais (Dornelas, 2021). Na Idade Média era utilizado para conceituar quem gerenciava grandes projetos de produção utilizando recursos provenientes do governo (Dornelas, 2021).

Já no século XVII foi quando surgiram os primeiros indícios da ligação entre empreendedorismo e assumir riscos. Nesta época o empreendedor contratualizava juntamente ao governo para fornecer mercadorias ou realizar serviços. Com preços prefixados, lucros e prejuízos eram exclusivamente do empreendedor (Dornelas, 2021). O importante escritor e economista Richard Cantillon, um dos pioneiros do campo do empreendedorismo, associava os empreendedores a indivíduos que aproveitavam as oportunidades de negócios com a intenção de obterem lucros e assumiam os riscos inerentes. Na sua visão eles compravam matéria-prima com a intenção de processá-la e revendê-la por um valor que lhes retornasse lucros (Fillion, 1999).

No século XVIII, provavelmente com o início do processo de industrialização no mundo, o capitalista e o empreendedor foram diferenciados (Dornelas, 2021). Segundo Dornelas (2021, p.20), Cantillon foi “um dos primeiros a diferenciar o empreendedor – aquele que assumia riscos –, do capitalista – aquele que fornecia o capital”.

O economista francês Jean-Baptiste Say, considerado o pai do empreendedorismo, no início do século XIX, conceituou os empreendedores como agentes de mudança e os relacionou à inovação visto que distinguia os empreendedores dos capitalistas e fazia

distinção entre os lucros deles (Filion, 1999). Filion (1999) identificou que na visão de ambos Say e Cantillon os empreendedores eram pessoas que corriam riscos porque investiam seu próprio dinheiro no negócio. Para os economistas, os empreendedores são agentes da mudança que aproveitam as oportunidades de negócios visando obter lucros, assumem os riscos inerentes e estão ligados à inovação (Filion, 1999).

Todavia, foi Schumpeter (1928) quem trouxe novo significado para o termo empreendedorismo associando-o à inovação: “A essência do empreendedorismo está na percepção e no aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios (...) sempre tem a ver com criar uma nova forma de uso dos recursos nacionais, em que eles sejam deslocados de seu emprego tradicional e sujeitos a novas combinações” (apud Filion, 1999). Schumpeter, além de associar os empreendedores à inovação, também demonstrou em sua obra a importância destes no desenvolvimento econômico.

Outrossim, é importante diferenciar o empreendedor dos proprietários-gerentes de pequenos negócios. O empreendedor é inovador diferentemente do empresário que é apenas o dono do negócio e não necessariamente possui características empreendedoras. Existem pessoas que desempenham papel empreendedor mesmo sem ser proprietário de uma empresa, o que é o caso de funcionários de grandes corporações que atuam como intraempreendedores ou empreendedores corporativos ou até mesmo os autônomos. Já os proprietários-gerentes de pequenos negócios geralmente compram empresas prontas ao invés de criá-las, não desenvolvem novos produtos ou mercados e apenas as gerenciam dia-a-dia sem uma visão estratégica e não realizam nenhuma mudança significativa (Filion, 1999).

2.2 Empreendedorismo na Contabilidade

O papel do profissional de Contabilidade como fonte de informações e aconselhamento empresarial para gestores de pequenas empresas vem sendo discutido na literatura internacional (Blackburn, Carey & Tanewski, 2018; Cherry, McGrath & Baumann, 2018; Cherry, 2016). No Brasil, inicia-se uma discussão sobre o papel do contador no auxílio às MPEs. Segundo Matias e Martins (2012), o tema empreendedorismo ainda precisa ser incentivado para a classe contábil. Os contadores conseguem ter uma visão da empresa como um todo através do acompanhamento empresarial que realizam e, por isso, podem orientar o empresário na tomada de decisão bem como sobre os controles financeiros e não financeiros que possam ser úteis. Na pesquisa de Santos, B. *et al.* (2015) observou-se que a efetividade da assistência dos escritórios de contabilidade na implantação e manutenção dos instrumentos gerenciais das MPEs pode ajudar a evitar a mortalidade delas. E como resultado da pesquisa concluíram que “os profissionais da contabilidade já se encontram parcialmente preparados e apoiando os empreendedores brasileiros, mas ainda é necessária maior conscientização e maior empenho por parte desses profissionais para que os artefatos gerenciais possam auxiliar na sustentabilidade e sobrevivência das empresas” (Santos, B., 2015, p. 2).

Neste contexto, o contador pode ser parceiro dos pequenos negócios no sentido de ser uma peça fundamental no apoio aos pequenos empreendedores, principalmente no momento de assegurar o amadurecimento desses empreendimentos e também prepará-los para o crescimento econômico. O profissional da contabilidade acompanha o empreendedor desde o

início, na abertura e formalização do empreendimento, na realização das obrigações legais, ou seja, está próximo do negócio durante todas as etapas. É, portanto, uma figura importante no aconselhamento gerencial aos empreendedores. Outrossim, para isso, conforme Santos, B. *et al.* (2015, p.2) “é necessário que os contadores sejam vistos como grandes apoiadores dos empreendedores, e esse é um paradigma a ser quebrado entre os profissionais da contabilidade, sobretudo aqueles que se dedicam à terceirização da contabilidade”.

2.3 Instrumentos e informações contábeis

Historicamente, registros indicam que a Ciência Contábil surgiu com o advento da civilização. Com a descoberta da capacidade do homem de armazenar bens surgiu à necessidade de controlá-los (Padoveze, 2018). Inclusive, segundo Padoveze (2018, p. 15) “Há evidências históricas de registros contábeis nas civilizações dos sumérios, babilônios, assírios, egípcios, hebreus, gregos etc.” A Contabilidade como Ciência Social Aplicada estuda o comportamento das riquezas que se agregam ao patrimônio devido às ações humanas (Marion, 2018). Nesse sentido, o objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio dos indivíduos, das organizações, que se dá através da coleta, do armazenamento e do processamento das informações provindas dos fatos que modificam o patrimônio e embasam as decisões (Padoveze, 2018). Assim, a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação que se destina a prover seus usuários com dados econômico-financeiros relevantes para a tomada de decisão (Marion, 2018).

Conforme Marion (2018, p. 3) “A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”. Para Silva *et al.* (2019, p. 153), “A necessidade de entender as informações contábeis (em sua plenitude, se possível), atualmente, é uma parte importante para os empreendedores de MPEs, sobretudo, no tocante à estratégia da empresa”.

Os instrumentos da contabilidade financeira auxiliam o gestor da entidade no processo de controle patrimonial. Padoveze e Martins (2014) informam que o acompanhamento sistemático do Balanço Patrimonial pelos gestores é imprescindível para acompanhar o desenvolvimento das operações da empresa; A demonstração do resultado do exercício – DRE, além de apurar o lucro líquido permite analisar o resultado das operações de compra, produção e vendas; O fluxo de caixa demonstra os impactos financeiros de todas as transações realizadas pela empresa e, por refletir sua capacidade de liquidez e de pagamento é importante ter uma atenção especial da gestão da entidade. Todavia, devemos ressaltar que realizar a gestão de uma empresa somente através do fluxo de caixa é um grave erro porque ele é resultado de atos operacionais. Desta forma, a gestão deve ser realizada com as três demonstrações contábeis em conjunto: Balanço Patrimonial, DRE e Fluxo de Caixa (Padoveze e Martins, 2014).

Ademais, as ferramentas da contabilidade gerencial auxiliam na formação do preço de venda das empresas. A eficiência no cálculo dos custos de produção é a base para a determinação do preço de venda. Instrumentos contábeis utilizados para o cálculo dos custos,

tais como, controle de estoques, realização de orçamentos, formação de preços de venda com um bom controle das margens de contribuição e do ponto de equilíbrio e conhecer as relações de volume, custo e lucro, podem ajudar a minimizar o fechamento precoce das empresas (Barreto e Antonovz, 2017). Outrossim, podemos citar também as informações geradas pela Contabilidade Estratégica, que segundo Marion (2018, p. 7), “é uma evolução da Contabilidade Gerencial voltada a atender ao novo ambiente empresarial”. Essas informações visam aperfeiçoar a gestão empresarial para tornar a entidade mais competitiva e bem-sucedida através do detalhamento das operações a fim de planejar o crescimento do negócio e constituir novas estratégias (Marion, 2018).

Uma pesquisa do SEBRAE (2016) aponta que o terceiro motivo para o fechamento precoce de aproximadamente 25% de jovens empresas, passa por problemas relacionados à gestão empresarial, incluindo a falta de gestão adequada de fluxo de caixa (acompanhamento de receitas e despesas) e de custos. Por isso, é importante que os empreendedores utilizem as informações contábeis para sustentar suas decisões porque o que é decidido hoje fará diferença para o futuro da empresa, para sua sobrevivência (Gomes *et al.*, 2017).

Todavia, a falta de conhecimento dos relatórios contábeis e financeiros e a não utilização de informações contábeis para a tomada de decisão pelos gestores das MPEs é prejudicial para o negócio. Segundo pesquisa realizada por Schaedler *et al.* (2021, p. 1), que teve como objetivo “identificar como os gestores de MPEs se utilizam das informações contábeis para obter uma maior eficiência na tomada de decisões, nas suas próprias empresas”, verificou-se que a maioria dos empresários, ainda que entendam que o planejamento estratégico é importante, utilizam muito pouco os instrumentos e informações contábeis para a tomada de decisão. Neste sentido, é imprescindível que o Contador desempenhe um novo papel como parceiro dos negócios comunicando, mensurando e apresentando um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, entendendo as características específicas de cada entidade (Silva *et al.*, 2019). Portanto, os relatórios precisam ser preparados com uma linguagem simples, com informações relevantes e atuais para que o gestor possa realizar simulações e manipular as informações econômico-financeiras com facilidade (Silva *et al.*, 2019).

Neste contexto, com o uso das informações contábeis os gestores possuem maiores chances de tomar decisões acertadas, baseadas em informações fidedignas sobre o seu negócio, e, ainda, desenvolver estratégias de longo prazo para o desenvolvimento de sua empresa.

2.4 Modelos de negócios

O conceito modelo de negócios é um tema bem atual, todavia sua utilização como uma ferramenta de gestão somente ganhou ênfase nas últimas décadas (Teece, 2010). Foi por volta da década de 1990 que este conceito esteve presente nas discussões acadêmicas e empresariais (Sabatier, Craig-Kennard & Mangematin, 2012; Ojasalo & Ojasalo, 2018). Num primeiro momento, as pesquisas assimilavam a utilização de modelos de negócios com o advento da *internet*, com um foco maior no comércio eletrônico (Osterwalder, Pigneur & Tucci, 2005). Posteriormente, modelo de negócio passou a ser utilizado por pesquisadores para explicar a oferta

de valor aos clientes através das diversas formas de organizar o negócio (Osterwalder, Pigneur & Tucci, 2005).

Osterwalder e Pigneur (2011, p.22) definiram modelo de negócios como uma ferramenta que “descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização”. Para Teece (2010) sempre que uma empresa se estabelece emprega um modelo de negócio específico, seja explícita ou implicitamente, o qual descreve a arquitetura de criação de valor da organização. A essência do modelo de negócios está na proposta de valor da empresa para seus clientes e as estratégias e o desenho do negócio são projetados a partir desta essência (Schiavi, 2021).

Entretanto, ainda não há um consenso sobre uma única definição para modelos de negócios, mesmo com a sua utilização na gestão de várias empresas (Schiavi, 2021). Isso porque cada pesquisador conceitua de acordo com aspectos e contextos diferentes, ficando, portanto, o conceito desta ferramenta gerencial ainda difuso (Osterwalder, Pigneur & Tucci, 2005).

Não obstante, os diferentes entendimentos sobre modelos de negócios possuem pontos de confluência, ao apresentarem como uma organização cria, entrega e captura valor (Bashir *et al.*, 2016). Teece (2010) e Sabatier *et al.* (2012) colocam a figura do cliente como peça central e mais importante para os modelos de negócios no sentido de identificar o que eles querem, como querem e qual a melhor forma de a empresa atender às suas necessidades. Ademais, Osterwalder *et al.* (2005) complementam que um modelo de negócio é uma ferramenta que contém um conjunto dos elementos e suas relações que permitem expressar a lógica de negócios da empresa. E que este modelo deve descrever o valor que a organização oferece aos seus consumidores, a arquitetura de negócio da entidade e sua rede de parceiros para criar, comercializar e entregar valor visando gerar fontes de receitas lucrativas e sustentáveis.

Os modelos de negócios são ferramentas que auxiliam a criação ou modificação das estruturas dos negócios e englobam todos os aspectos de gestão empresarial (Osterwalder & Pigneur, 2011). A estrutura do modelo de negócios precisa ser razoavelmente simples, lógica, mensurável, abrangente e significativa operacionalmente (Osterwalder, Pigneur e Tucci, 2005).

O modelo de negócios mais conhecido é o modelo *Canvas* que surgiu a partir da ampliação dos estudos iniciados por Osterwalder *et al.* (2005). O modelo *Canvas* foi apresentado por Osterwalder e Pigneur (2011) que o descreveram a partir de nove elementos organizacionais distribuídos em “quatro áreas principais de um negócio: clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira”. O *Canvas* possui um cenário interativo que faz com seja uma ferramenta estratégica de fácil manipulação para auxiliar os gestores a criarem ou modificarem seu modelo de negócio com atenção a todos os elementos essenciais na gestão empresarial (Osterwalder e Pigneur, 2011).

2.5 Modelos de negócios contábeis

No Brasil, a área contábil conta com um total de 517.651 (CFC, 2021b) profissionais – contadores e técnicos, com registro ativo nos Conselhos Regionais de Contabilidade. E as Organizações Contábeis ativas somam um total de 76.349 (CFC, 2021b), sendo a maioria dos negócios contábeis constituídos sob a forma de escritórios de Contabilidade os quais prestam serviços a terceiros.

A Contabilidade, por ser uma Ciência Social Aplicada, tem se adaptado, continuamente, aos contextos social, econômico, político e regulatório ao longo do tempo (Dimitriu e Matei, 2015). Todavia, enquanto a Contabilidade se adapta aos elementos que provocam sua mudança, ainda permanece muito conservadora na condução dos negócios e o principal motivo é o profissionalismo da área que está ligado às normas e práticas contábeis que regulamentam a profissão contábil (Chang *et al.*, 2013). E em função de pressões coercitivas e normativas, muitos negócios contábeis são associados ao profissionalismo do negócio (Coram e Robinson, 2017, apud Schiavi, 2021) e isso é o que ocorre com os escritórios de contabilidade tradicionais. Os serviços disponibilizados pelos escritórios contábeis demonstram o cumprimento de uma série de obrigações (Schiavi, 2021). “A grande quantidade de normas que guiam as práticas contábeis reflete no excesso de tempo despendido no cumprimento das atividades obrigatórias” (Schiavi, 2021). Isso faz com que o profissional se envolva muito tempo com apenas com rotinas operacionais obrigatórias ao invés de poder demandar mais tempo para a análise de informações.

Não obstante, Coram e Robinson (2017, apud Schiavi, 2021) mostram que a área contábil foi afetada por mudanças recentes no contexto organizacional da prática profissional. As organizações contábeis ao passo que possuem forte tradição conservadora ainda assim são empresas comerciais e precisam “lidar com a estrutura organizacional do próprio negócio” (Schiavi *et al.*, 2020). Os tradicionais modelos de negócios contábeis estão passando por um processo de mudança significativa na maneira como se cria, se entrega e se captura valor (Crosley, 2014). Inovações tecnológicas, concorrência acirrada e mudanças regulatórias significativas criaram um ambiente ideal para uma possível mudança de paradigma na contabilidade (Crosley, 2014). Dentre os fatores que podemos citar que estão impactando diretamente os negócios contábeis são as tecnologias digitais e de automação, as necessidades e o comportamento dos clientes dos serviços de contabilidade em constante transformação. As entidades estão cada vez mais digitalizadas e por isso buscam novas ferramentas que aperfeiçoem as relações de negócios (Baron, 2016, apud Schiavi, 2021).

Ademais, tarefas rotineiras como entrada de dados e escrituração executadas por profissionais contábeis estão cada vez mais suscetíveis à digitalização e à automação (Cokins, 2019). Tendo em vista estes fatos, “mudanças nas estruturas empresariais e nas atividades contábeis estão sendo realizadas, para trazer agilidade na realização das funções contábeis, melhorar a forma de comunicação entre as partes e entregar serviços de valor agregado, a exemplo das análises dos dados de negócios” (Bygren, 2016). Para Schiavi (2021, p. 80) “Essa perspectiva de transformação do mercado contábil evidencia a figura do “contador-consultor-gestor” na Contabilidade digital”. O contexto apresentado destaca as atividades do

profissional contábil, desde sua tradicional função na elaboração de relatórios contábeis obrigatórios até sua capacidade de se tornar um parceiro de negócio, no sentido de auxiliar em análises que contribuem com a tomada de decisão dos clientes e do próprio escritório (Baron, 2016, apud Schiavi, 2021).

Dentre os novos modelos de negócios contábeis que estão surgindo em função das novas ferramentas digitais, contabilidade na nuvem e tendências do mercado, podemos citar as *startups* contábeis e de sistemas financeiros. As *startups* de sistemas financeiros integrados oferecem plataformas *online* para controle financeiro de baixo custo para um segmento de mercado pouco explorado que são as MPEs (Schiavi, 2021). A terceirização do financeiro das empresas, também denominado atualmente como BPO Financeiro – BPO: sigla em inglês para *Business Process Outsourcing*, nada mais é do que a terceirização de processos de negócios, no caso do departamento financeiro da empresa. O escritório *online* Contabilizei que se define como “o maior escritório de contabilidade do Brasil” disponibiliza esse tipo de serviço e informa que a terceirização financeira “consiste em delegar as tarefas e as atividades próprias do setor financeiro de um negócio a um profissional ou empresa especialista nessa área” (Contabilizei, 2021). Ao invés do empresário ter que realizar conciliação bancária, de contas a pagar e a receber, cuidar da emissão de notas fiscais, gestão do fluxo de caixa e tarefas semelhantes da sua empresa, tudo isso ficará a cargo do time externo contratado (Contabilizei, 2021). Apontam como vantagens para a terceirização maior tempo para o empreendedor focar em outras áreas do negócio e se tornar mais competitivo e a redução de custos. A *startup* Conta Azul é uma empresa de *software* que foi pensada inicialmente para simplificar a gestão das MPEs. Traz uma plataforma em nuvem para empresas contábeis onde o contador pode realizar todas as obrigações, o atendimento e a gestão com a finalidade de simplificar a colaboração entre contador e o dono do negócio. E também uma solução em nuvem para pequenas empresas realizarem a gestão financeira de seu negócio. Informam que, desta forma, fornecem um ecossistema de gestão de negócios em nuvem, pois de um lado está a plataforma de gestão financeira para MPEs, que dá controle para os donos de negócios e do outro a plataforma de contabilidade que torna o contador mais competitivo, melhorando a sua produtividade (Conta Azul, 2021).

3. MÉTODO

O presente estudo buscou analisar nas bases de dados artigos científicos que falassem sobre o empreendedorismo na contabilidade, a contribuição que as informações contábeis fornecem para a gestão empresarial e se os novos modelos de negócios contábeis são voltados para os micro e pequenos negócios. A coleta de dados foi realizada com base em publicações dos últimos cinco anos com o intuito de verificar a evolução do tema no meio científico por meio de levantamento bibliográfico utilizando-se a ferramenta LENS software (<https://www.lens.org/lens/>). Foram revisadas as pesquisas que abordaram os seguintes assuntos: o Empreendedorismo na Contabilidade, os Modelos de Negócios Contábeis e a utilização das Informações Contábeis na Gestão Empresarial.

A coleta dos dados foi realizada em julho de 2021 a partir de buscas pelos vocábulos “Accounting”, “Entrepreneurship”, “Accounting Information”, “Business Model”,

“Accounting Business Model”, “Small Business” e “Micro AND Small Business”. Para a realização das buscas procurou-se utilizar termos em inglês para trazer resultados internacionais com o propósito de analisar como o assunto está sendo tratado internacionalmente. Em complemento à pesquisa realizada com termos em inglês, realizou-se, também, 3 pesquisas com os seguintes termos “Contabilidade Empreendedora”, “Modelos de Negócios Contábeis”, e “Informações Contábeis” e “Micro e Pequenas Empresas”, em português, para trazer estudos do Brasil relacionados ao tema.

Outrossim, como limitação de período, o intervalo de datas selecionado em todas as pesquisas realizadas neste estudo foi de 01/01/2016 à 30/06/2021 com a finalidade de verificar se o tema é atual no meio científico. Ademais, ao utilizar a ferramenta de busca LENS, além do intervalo de datas proposto neste trabalho, partiu-se da exploração com filtros mais abrangentes para outros mais restritivos buscando estudos que tratassem do tema com maior profundidade para a revisão. O quadro 1 abaixo demonstra como foram realizadas as buscas, os termos e filtros que foram utilizados, bem como o número de estudos encontrados na coluna de resultados.

Quadro 1. Pesquisas realizadas na ferramenta LENS

Termos em inglês	Filtro	Resultados
Empreendedorismo na contabilidade		
Accounting + Entrepreneurship	Abstract	1600
Accounting + Entrepreneurship	Title + Abstract	68
Accounting + Entrepreneurship	Title	66
Empreendedorismo na contabilidade e informações contábeis		
Accounting + Entrepreneurship + Accounting Information	Abstract	250
Accounting + Entrepreneurship + Accounting Information	Title + Title + Abstract	4
Accounting + Entrepreneurship + Accounting Information	Title + Abstract + Title	2
Accounting + Entrepreneurship + Accounting Information	Title	1
Empreendedorismo na contabilidade e modelos de negócios contábeis		
Accounting + Entrepreneurship + Accounting Business Model	Abstract	193
Accounting + Entrepreneurship + Business Model	Title	1
Accounting + Entrepreneurship + Business Model + Accounting Information	Abstract	41
Accounting + Entrepreneurship + Business Model + Accounting Information	Title	0
Contabilidade e micro e pequenas empresas		
Accounting + Micro + Small + Business	Abstract	422
"Accounting" + "Micro And Small Business"	Abstract	29
Accounting + Micro And Small Business	Title + Abstract	43
Accounting + Micro And Small Business	Title	9
"Accounting" + "Micro And Small Business"	Title	3
Informações contábeis e as micro e pequenas empresas		
Accounting Information + Small Business	Abstract	778
Accounting Information + Small Business	Title + Abstract	39
Accounting Information + Small Business	Title	6
Accounting Information + Micro And Small Business	Abstract	179
"Accounting Information" + "Micro" And "Small Business"	Abstract	6
Accounting Information + Micro And Small Business	Title + Abstract	5
Accounting Information + Micro And Small Business	Title	1

Modelos de negócios contábeis		
Accounting Business Model	Abstract	6008
Accounting + Business Model	Title + Abstract	527
Accounting Business Model	Title	49
Accounting Business Model + Accounting Business Model	Title + Abstract	19
"Accounting Business Model"	Abstract	5
"Accounting Business Model"	Title	0
Termos Em Português		
Contabilidade Empreendedora	Abstract	21
Modelos De Negócios Contábeis	Abstract	8
"Informações Contábeis" And "Micro E Pequenas Empresas"	Title	938

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Os resumos de cada um dos artigos foram verificados para confirmar que o Empreendedorismo na Contabilidade, os Modelos de Negócios Contábeis e as Informações Contábeis estavam sendo explorados em profundidade e não meramente citados nos artigos e, assim, assegurar sua relevância para esta pesquisa. Esse procedimento foi realizado a partir da leitura de todos os resumos e, quando necessário, do teor completo do estudo.

Além disso, os dados estatísticos sobre as MPEs, suas formas de distribuição em aspectos geográficos, econômicos e sociais, bem como outras informações pertinentes, foram coletados através das pesquisas e relatórios publicados pelo SEBRAE, Ministério da Economia, CFC e disponíveis nos *sites* dessas entidades.

Ademais, na revisão bibliográfica utilizou-se trabalhos com abordagens semelhantes como base para reflexão. Buscou-se o assunto novos modelos de negócios contábeis no trabalho de Giovana Sordi Schiavi intitulado *Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional* (2021), que trata sobre a relação entre as tecnologias digitais e a estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros pela lente teórica institucional. Também, buscou-se o assunto empreendedorismo na contabilidade citado na obra de Moreira *et al.* (2020) com o título *Educação empreendedora em contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial* que avaliou o alcance da utilização de práticas intervencionistas em sala de aula de Graduação do curso superior em Ciências Contábeis na sensibilização de estudantes para o uso de instrumentos contábeis aliados ao aconselhamento empresarial.

4. RESULTADOS

Esta seção apresenta as análises dos achados nas pesquisas sobre o Empreendedorismo na Contabilidade, os Modelos de Negócios Contábeis e a utilização das Informações Contábeis na Gestão Empresarial.

4.1 Análise dos Resultados

Inicialmente, para a análise dos dados, diante do grande número de estudos coletados, optou-se por selecionar apenas os artigos publicados em jornais internacionais e as dissertações. Para verificar se os trabalhos encontrados tratavam realmente do tema em

questão decidiu-se pela investigação dos resumos. A partir dos resumos coletados, procedeu-se à organização desses textos em planilhas eletrônicas.

Na análise do assunto **Modelos de Negócios Contábeis** foram separados os 49 resumos dos trabalhos retornados na busca com o termo “*Accounting Business Model*”, por critério título, e cortados os trabalhos duplicados. Após a leitura de cada resumo, foram cortados também os estudos que não tinham relação com o tema, restando um total de 8. Ainda, verificou-se que na pesquisa por resumo com o termo “*Accounting Business Model*”, entre aspas, que retornou 5 artigos, após corte dos duplicados, 1 deles não constava nos 49 selecionados e, como tem relação com o tema, foi selecionado. Por fim, **restaram selecionados 9 estudos para o assunto Modelos de Negócios Contábeis.**

Para a análise do assunto **Empreendedorismo na Contabilidade** foram separados os 68 resumos da pesquisa por “*Accounting Entrepreneurship*”, filtros título e resumo, e cortados os estudos duplicados. A seguir, com a leitura de todos os resumos, foram cortados 34 trabalhos que não tinham relação com o tema. E, finalmente, **restaram 34 estudos na seleção do assunto Empreendedorismo na Contabilidade.**

Na seleção dos estudos relacionados ao assunto **Empreendedorismo na Contabilidade e Informações Contábeis** foram revisados os resumos dos 250 estudos que retornaram com a busca pelos termos “*Accounting*”, “*Entrepreneurship*” e “*Accounting Information*”, critério resumo, e cortados os artigos duplicados. Ao final da leitura dos resumos dos trabalhos, **restaram 16 estudos com relação direta com Empreendedorismo na Contabilidade e Informações Contábeis.**

Para a seleção dos trabalhos com relação direta ao assunto **Empreendedorismo na Contabilidade e Modelos de Negócios Contábeis** foram separadas as 193 pesquisas com os vocábulos “*Accounting*”, “*Entrepreneurship*” e “*Business Model*”, filtro resumo. Após cortar os duplicados e a leitura de cada resumo, restaram 11 estudos. Ademais, foram selecionados os 41 trabalhos retornados com os termos “*Accounting*”, “*Entrepreneurship*”, “*Business Model*” e “*Accounting Information*”, critério resumo. Cortando-se os duplicados e lendo-se os resumos restaram selecionadas 2 pesquisas. Portanto, **restaram selecionados 13 estudos relacionados ao tema Empreendedorismo na Contabilidade e Modelos de Negócios Contábeis.**

Na seleção das pesquisas do assunto **Contabilidade e Micro e Pequenas Empresas** separou-se as 43 retornadas com os termos “*Accounting*” e “*Micro AND Small Business*”, filtros título e resumo, respectivamente. Dessas, restaram 24 após os cortes das duplicatas e dos resumos que não tinham relação com o tema. Selecionou-se, também, as 29 buscas retornadas com as expressões “*Accounting*” e “*Micro AND Small Business*”, entre aspas e filtro resumo. Após leitura dos resumos e cortes das duplicatas restaram 11. Logo, **para o assunto Contabilidade e Micro e Pequenas Empresas restaram selecionadas 35 pesquisas.**

Na seleção dos estudos relacionados ao assunto **Informações Contábeis e as Micro e Pequenas Empresas** verificou-se o resultado da busca pelos termos “*Accounting*

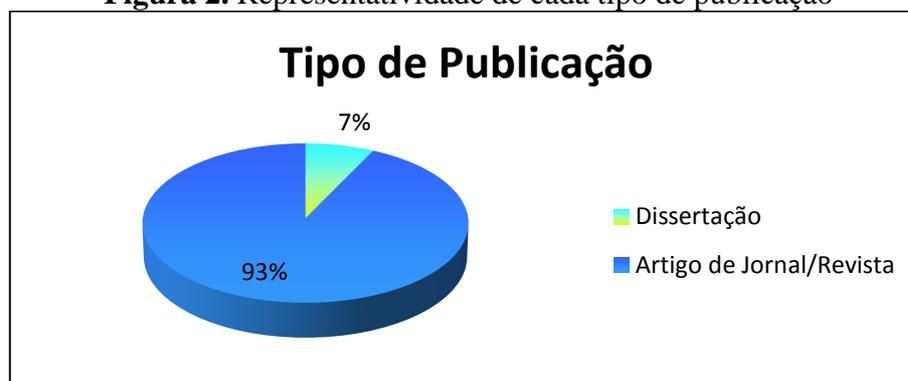
Information” e *“Small Business”*, critério título e resumo, respectivamente, num total de 39. Leu-se todos os resumos e selecionou-se 19 que possuem relação com o assunto. Após, foi revisada a pesquisa pelas expressões *“Accounting Information”* e *“Micro AND Small Business”*, filtros título e resumo respectivamente, a qual trouxe 5 resultados e constatou-se que todos já constavam na amostra anterior, eram, portanto, duplicados. Além disso, foi selecionado o único artigo retornado da pesquisa *“Accounting Information”* e *“Micro AND Small Business”* porque tem relação com o assunto. Por conseguinte, **restaram selecionados 20 trabalhos sobre o assunto Informações Contábeis e as Micro e Pequenas Empresas.**

Na busca por **“Contabilidade Empreendedora”**, filtro resumo, o resultado foi 21 estudos e, após cortes dos que não tinham relação direta com o tema, **restaram 9**; por **“Modelos de Negócios Contábeis”**, filtro resumo, o resultado foi 9 artigos e, realizados os cortes, **restaram 5**; e, por fim, na pesquisa por **“Informações Contábeis”** e **“Micro e Pequenas Empresas”**, critério título, o resultado foi 938 estudos dos quais, após cortes, **restaram 42** com relação direta ao tema proposto.

E, finalmente, após exclusão de 30 artigos duplicados, **restou para composição da amostra selecionada para esta pesquisa um total de 153 estudos** com relação direta ao tema proposto neste artigo. Partiu-se, portanto, para a leitura e revisão dos trabalhos selecionados.

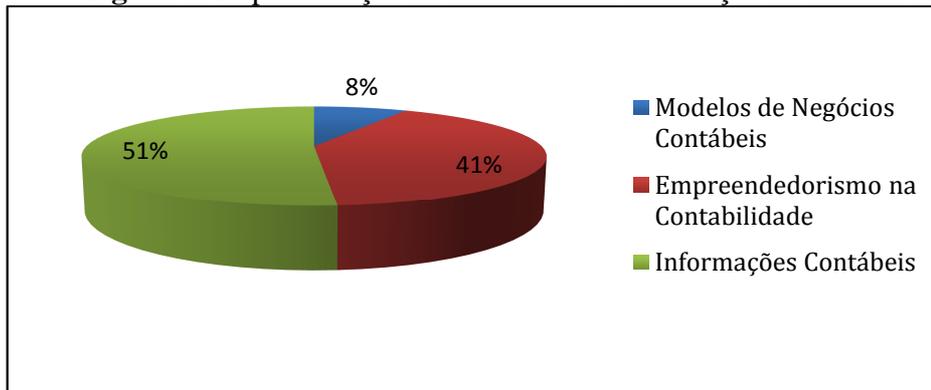
Ao analisar o resultado da amostra obtida na pesquisa verificou-se que a maioria dos estudos são artigos publicados em jornais e revistas. A Figura 2 traz a representatividade de cada tipo de publicação em relação à amostra total.

Figura 2. Representatividade de cada tipo de publicação



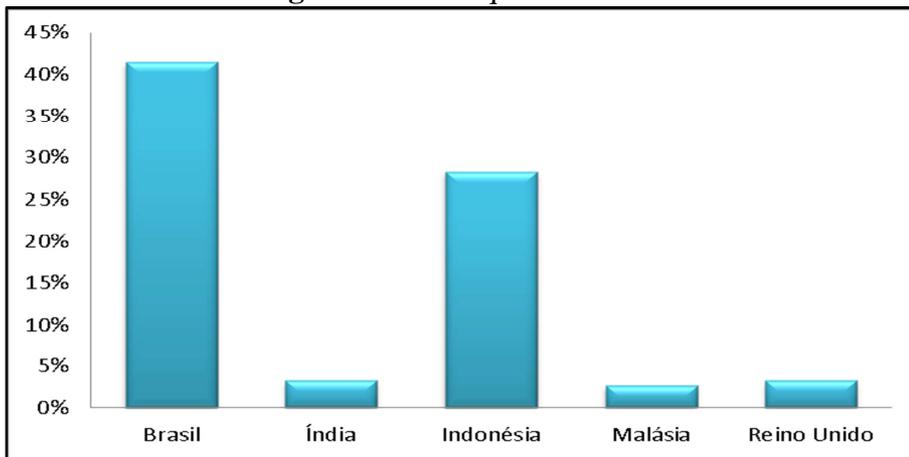
Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Verificou-se que a maior parte das pesquisas da amostra aborda o assunto Informações Contábeis, seguido por estudos sobre o Empreendedorismo na Contabilidade e, por último, trabalhos sobre os Modelos de Negócios Contábeis. Do total de 153 estudos, 78 trazem o tema Informações Contábeis, 62 abordam o Empreendedorismo na Contabilidade e 13 o assunto Modelos de Negócios Contábeis. A Figura 3 mostra a representação percentual de cada assunto em relação ao total de pesquisas encontradas.

Figura 3. Representação de cada assunto em relação ao total da amostra

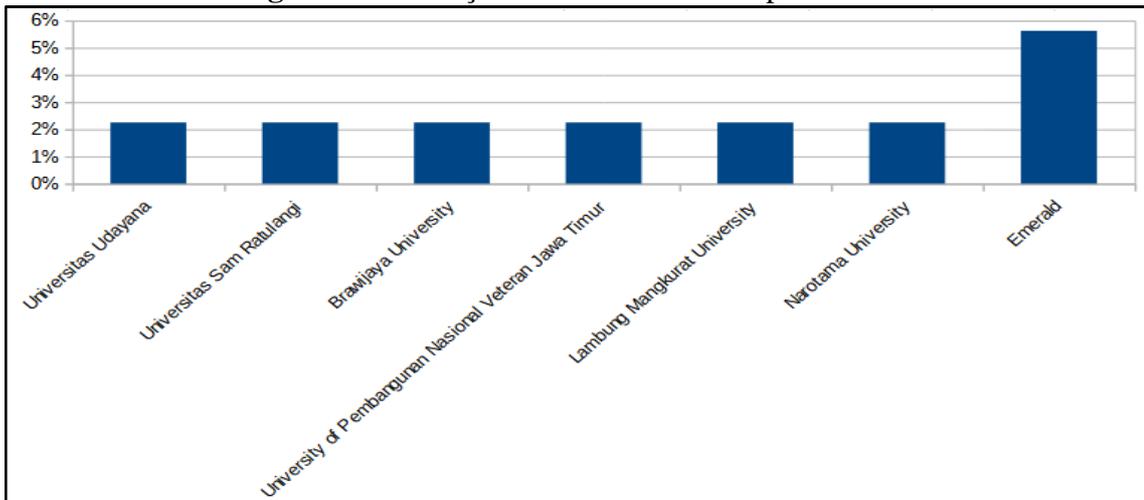
Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Os artigos e dissertações da amostra foram publicados pelos seguintes países: África, Alemanha, Barein, Brasil, Chile, China, Cingapura, Colômbia, Dinamarca, Egito, Emirados Árabes Unidos, Equador, Estados Unidos, França, Grécia, Índia, Indonésia, Itália, Letônia, Malásia, Nigéria, Reino Unido, Romênia, Rússia, Sri Lanka, Suécia, Turquia, Ucrânia e União Europeia. A Figura 4 apresenta os cinco países que mais abordaram o tema desta pesquisa.

Figura 4. Países que mais abordaram o tema

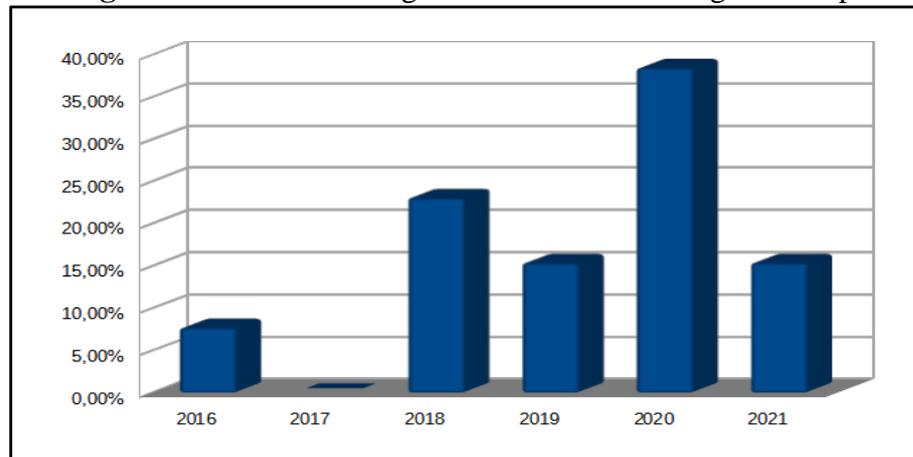
Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

As publicações foram realizadas por 122 instituições diferentes. A figura 5 apresenta as sete instituições que mais publicaram artigos sobre o tema desta pesquisa.

Figura 5. Instituições com mais estudos publicados.

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Na análise dos resultados sobre o tema Modelos de Negócios Contábeis verificou-se que o tema é atual, pois a partir de 2018 aumentou consideravelmente a quantidade de trabalhos publicados sobre este assunto. Somente no ano de 2020 foram publicados 38,46% do total. A figura 6 apresenta a evolução do tema ao longo dos anos.

Figura 6. Modelos de Negócios Contábeis ao longo do tempo

Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Além disso, pode-se verificar que o fator que mais está impactando na mudança e inovação dos tradicionais Modelos de Negócios Contábeis são as tecnologias digitais. Dentre os resultados das pesquisas nesta área podemos citar: “A Contabilidade iniciou o caminho que tradicionalmente se percorre em direção à inovação digital, demonstrando a qualidade e o valor que as soluções relacionadas às tecnologias podem gerar ao serem exploradas nos negócios e, principalmente, nos processos. Esse incremento tecnológico provoca alterações nos modelos de negócio contábeis” (Schiavi *et al.*, 2020a, p. 1); “[...] demonstrar a evolução social e econômica da escrituração contábil [...]” (Cerqueira *et al.*, 2020, p. 1); “A profissão e o profissional contábil adaptaram-se às mudanças históricas e as evoluções tecnológicas, do manuscrito ao informatizado, de guarda-livros a contador este profissional passou a ter uma posição mais ativa nas organizações [...] devem estar atentos às novas mudanças que a

profissão enfrenta, sejam relacionados a conhecimentos específicos ou tecnológicos” (Soares *et al.*, 2019, p. 1); “[...] forma de organização e de criação de valor dos diferentes modelos de negócios contábeis, trazendo possibilidades de ações para gestores. Isso porque, diante de um cenário de mudanças do campo contábil, é requerido maior atenção em relação à estruturação dos negócios contábeis” (Schiavi *et al.*, 2020b, p. 1); “a manutenção de estruturas estabelecidas, a reestruturação de estruturas tradicionais para modelos digitais e o surgimento de novos modelos de negócios (escritórios *online*), no processo de mudança institucional do campo contábil” (Schiavi, 2021, p. 1). Esses resultados corroboram com Crosley (2014) visto que os tradicionais modelos de negócios contábeis estão passando por um processo significativo de mudança na maneira como se cria, se entrega e se captura valor.

Ademais, verificou-se que essas mudanças relacionadas às tecnologias digitais impactam diretamente nas rotinas contábeis, tanto por meio da otimização dos processos, quanto na forma de relacionamento com os clientes. Soluções tecnológicas disponíveis no mercado possibilitam a automatização dos processos, o armazenamento de dados em nuvem, o uso de plataformas digitais para comunicação com clientes e, além disso, soluções de análises de dados para incrementar a proposta de entrega de valor para o cliente. Essas modificações são utilizadas como estratégias para melhorar a performance dos negócios contábeis. Na pesquisa de Schiavi (2021, p. 150), por meio da entrevista sobre o impacto tecnológico nos negócios contábeis, os administradores dos escritórios, tanto das estruturas tradicionais quanto das *online*, responderam que “as principais soluções estão relacionadas ao uso de *softwares* em nuvem, ao dinamismo na comunicação e à introdução de plataformas financeiras digitais” (Schiavi, 2021, p. 150). Neste sentido temos as *startups* contábeis e de sistemas financeiros as quais podemos citar o escritório *online* Contabilizei, que disponibiliza o BPO Financeiro, e a *startup* Conta Azul, que é uma empresa de *software* que visa à simplificação da gestão das MPEs através de uma plataforma em nuvem para que as pequenas empresas realizem a gestão financeira de seu negócio e para os escritórios contábeis poderem realizar todas as obrigações, o atendimento e a gestão simplificando a colaboração entre contador e dono do negócio. A nuvem de palavras elaborada através dos termos mais citados nos resumos dos artigos e ilustrada na figura 7 demonstra essa tendência.

Figura 7. Termos mais frequentes nos resumos sobre Modelos de Negócios Contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Destarte, surgem novos desafios na área contábil, pois os Modelos de Negócios Contábeis precisarão se adaptar às pressões tecnológicas e de mercado. A tendência é que precisarão passar por um processo de inovação, uma remodelagem das estruturas tradicionais, se quiserem se diferenciar e satisfazer as necessidades dos clientes que não são atendidas pela concorrência.

Ao ler os resumos das pesquisas relacionadas ao Empreendedorismo na Contabilidade, verificou-se que muitas trazem a questão de incluir no currículo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis disciplinas que abordam o empreendedorismo para despertar o espírito empreendedor nos estudantes e sensibilizá-los para a utilização de instrumentos contábeis aliados ao aconselhamento empresarial. Isso vem ao encontro do estudo de Matias e Martins (2012) que fala que o tema empreendedorismo precisa, ainda, ser incentivado para a classe contábil. Ademais, alguns estudos foram sobre se os egressos dos cursos de contabilidade têm interesse em se tornar empreendedores, abrindo o próprio negócio. Além da aprendizagem empreendedora, os estudos abordaram como os Contadores podem influenciar no sucesso das empresas através do suporte gerencial, sendo fonte de informações relevantes para a tomada de decisão. Segundo Moreira *et al.* (2020, p. 2) “Os contadores, por meio do acompanhamento que realizam, conseguem ter uma visão macro da empresa, e, a partir deste ponto, ter melhor percepção sobre como orientar o empreendedor em uma tomada de decisão, assim como orientar sobre controles financeiros e não financeiros que lhe possam ser úteis”. Todavia, apenas 16% das pesquisas que tratam do Empreendedorismo na Contabilidade o relacionam diretamente às micro e pequenas empresas. Na figura 8, que ilustra a nuvem de palavras criada a partir dos resumos dos resultados sobre Empreendedorismo na Contabilidade, é possível verificar o que foi mais abordado neste tema.

Figura 8. Termos mais frequentes nos resumos sobre Empreendedorismo na Contabilidade



Fonte: Elaborado pelo autor deste artigo

Na análise dos resultados sobre Informações Contábeis e as MPEs os estudos abordam o importante papel de suporte gerencial para tomada de decisão que essas informações possuem. Algumas pesquisas trazem que é necessário que as informações contábeis sejam numa linguagem de fácil compreensão para que os gestores das empresas, em especial das MPEs, possam utilizá-las de forma eficiente nas decisões empresariais. Isso corrobora com o estudo de Silva *et al.* (2019) que fala que os relatórios contábeis precisam ser apresentados

5. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a presente pesquisa atingiu seu objetivo ao analisar o empreendedorismo na contabilidade, identificando os novos modelos de negócios contábeis e como a utilização dos instrumentos e informações contábeis contribui para a gestão empresarial das MPEs. E, em resposta ao problema de pesquisa, os novos modelos de negócios contábeis, escritórios *online*, estão direcionados sim para o nicho de mercado das MPEs. Todavia, ainda é preciso, no campo contábil, focar esforços no sentido de fomentar essa remodelagem para atingir com eficácia esse segmento tão representativo de clientes. Isso vem de encontro às discussões propostas pelo CFC nos últimos anos.

Uma das contribuições do presente estudo é a apresentação de uma revisão científica sobre assuntos relevantes e atuais envolvendo a contabilidade e a gestão empresarial em benefício aos empreendimentos, em especial as MPEs. Outra contribuição é o fato de que a discussão sobre os novos Modelos de Negócios Contábeis com os temas Empreendedorismo na Contabilidade e utilização de Informações Contábeis levanta sugestões de estudos futuros para a área. Tal fato traz ao campo Contábil uma reflexão sobre como será o futuro da contabilidade. De modo geral, através dos resultados encontrados, foi possível identificar que os fatores que estão pressionando e colaborando para a mudança e inovação dos Modelos de Negócios Contábeis são as tecnologias digitais e as pressões mercadológicas. Com a influência das soluções tecnológicas em diferentes segmentos de mercado e para acompanhar as tendências do mercado é que surgem os novos modelos de negócios contábeis, as *startups* de contabilidade e os escritórios *online*, sendo estes mais acessíveis no atendimento de MPEs.

Cabe ressaltar que novos desafios estão surgindo no campo contábil. O perfil do profissional da contabilidade está mudando no sentido de ser mais consultor com a finalidade de auxiliar os gestores das empresas na tomada de decisões. O rápido aumento da automação contábil para pequenas e médias empresas também significa que essas entidades podem se concentrar mais em serviços de consultoria. O mundo está mudando rapidamente, assim como as funções dos profissionais de finanças e contabilidade. A natureza do trabalho realizado por contadores profissionais e a natureza de sua contribuição para as organizações estão evoluindo rapidamente em resposta às tendências de mercado.

No contexto apresentado neste artigo, o contador pode ser parceiro dos pequenos negócios, pois é uma peça fundamental de suporte aos pequenos empreendedores, principalmente no momento de assegurar a sustentabilidade desses empreendimentos e também prepará-los para o crescimento econômico. O profissional da contabilidade acompanha o empreendedor desde o início, na abertura e formalização do empreendimento, na realização das obrigações legais, ou seja, está próximo do negócio durante todas as etapas. O Contador é, portanto, uma figura importante no aconselhamento gerencial aos empreendedores. Outrossim, visto que as MPEs são a maioria das empresas no Brasil e possuem grande representatividade econômica e social, faz-se necessário que mais pesquisas acadêmicas abordem estudos sobre as MPEs com relação ao tema proposto neste artigo.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se que em função do período pandêmico não foi possível realizar pesquisa de campo com os escritórios contábeis e com as MPEs. Para

pesquisas futuras, sugere-se um estudo de campo com escritórios contábeis para verificar a percepção do meio contábil em relação ao tema abordado neste estudo. Recomenda-se, também, um estudo sobre o ponto de vista das MPEs em relação aos serviços e informações contábeis disponibilizadas pelos contadores.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Antonio Fernandes; ANTONOVZ, Tatiane. A influência da falta de gestão adequada de custos no encerramento das empresas no Brasil. **Revista Científica Hermes - FIPEN**, [S.l.], v. 18, p. 213-232, maio 2017. ISSN 2175-0556. Disponível em: <<http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/306>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BASHIR, M., Yousaf, A., & Verma, R.. Disruptive business model innovation: How a tech firm is changing the traditional taxi service industry. **Indian Journal of Marketing**, 46(4), 2016, p. 49-59.

BLACKBURN, R., CAREY P., & TANESKI, G.. Business advice by accountants to SMEs: relationships and trust. **Qualitative Research in Accounting & Management**, 15(3), 2018, p. 358-384. doi:10.1108/QRAM-04-2017-0022

BRASIL. Ministério da Economia. **O Governo destaca o papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>. Acesso em 14 maio 2021.

BYGREN, KATHRINE (2016). **The digitalization impact on accounting firms business models**. Thesis (Master of Science) - School of Industrial Engineering and Management, Kungliga Tekniska Högskolan, Stockholm, Sweden. Disponível em:<<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:939040/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em 11 de out. 2021.

CAREY, P. J., & TANESKI, G.. The provision of business advice to SMEs by external accountants. **Managerial Auditing Journal**, 31(3), 2016, p. 290-313. doi:10.1108/MAJ-12-2014-1131

CERQUEIRA, Anderson José Freitas de; SOUZA BISPO, Jorge de; DIAS FILHO, José Maria. Manutenção de registros no processo da evolução social e econômica: da era primitiva à era do blockchain. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, n. 3, p. 93-106, 2019.

CFC. **CFC e Sebrae lançam “Contador Parceiro: construindo o sucesso”, programa de capacitação para profissionais da contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/cfc-e-sebrae-lancam-contador-parceiro-construindo-o-sucesso-programa-de-capacitacao-para-profissionais-da-contabilidade/>>. Acesso em 12 maio 2021a.

CFC. **Novo perfil do profissional de Contabilidade é tema de destaque no evento de 26 anos do CRCRR**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/novo-perfil-do-profissional-de-contabilidade-e-tema-de-destaque-no-evento-de-26-anos-do-crcrr/>>. Acesso em 04 ago 2021c.

CFC. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em 16 jul. 2021b.

CHANG, X., Hilary, G., Kang, J. K., & Zhang, W.. Does accounting conservatism impede corporate innovation?. **INSEAD Working Paper Series**, 35, 2013, p. 01-46.

CHERRY, M.. Accounting for trust: a conceptual model for the determinants of trust in the Australian Public Accountant – SME client relationship. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal**, 10(2), 2016, p. 3. doi:10.14453/aabfj.v10i2.2

CHERRY, MICHAEL; MCGRATH, DIANNE; E BAUMANN, CHRIS. Client Intimacy & Performance Advice: Determinants of Trust in the Public Accountant - SME Client Relationship. **Australasian Accounting, Business and Finance Journal** , 12 (1), 2018, 3-32. doi: 10.14453 / aabfj.v12i1.2

CONTA AZUL. **O Ecossistema de Gestão de Negócios, em nuvem**. Disponível em: <<https://contaazul.com/sobre>>. Acesso em 31 jul. 2021.

CONTABILIZEI. **Contabilidade da sua empresa de forma prática, segura e econômica**. Disponível em : <<https://www.contabilizei.com.br/>>. Acesso em 31 jul. 2021.

COKINS, GARY. The Disruptive Impact of the Digital Revolution on Accounting. **Intelligent Automation Network**. Disponível em: <<https://www.intelligentautomation.network/events-intelligentautomation-chicago/blog/the-disruptive-impact-of-the-digital-revolution-on-accounting>>. Acesso em 11 out. 2021.

CROSLEY, GALE. Meet the Innovators: A new breed of CPA demands to be noticed. **Accounting Today**. Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE|A376854206&v=2.1&it=r&sid=AONE&asid=43969a46>. Acesso em: 09 jul. 2021

DIMITRIU, O., & Matei, M.. Cloud accounting: a new business model in a challenging context. **Procedia Economics and Finance**, 32, 2015, p. 665-671.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 8. São Paulo Fazendo Acontecer 2021 1 recurso online ISBN 9786587052083.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo v. 3, n.2, p. 05-28, abril/junho, 1999.

GOMES, Osmar Junior; OLIVEIRA, Ulisses Gomes de; SILVA, Polyandra Zampiere Pessoa da. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 2, p. 18, 2017.

GRANDA, Alana. **Mais de 620 mil micro e pequenas empresas foram abertas em 2020**. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/mais-de-620-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-em-2020>>. Acesso em 15 maio 2021.

IFAC. **Preparing a Future-Ready Profession**. Disponível em: <<https://www.ifac.org/preparing-future-ready-profession>>. Acesso em 02 ago 2021.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 18ª edição. Rio de Janeiro: Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597017977

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. Educação Empreendedora em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 193, p. 40-53, ago. 2012. ISSN 2526-8414.

MOREIRA, M. A.; ALVES, N. J. F.; ANDREASSI, T.; BRAGA, J. G. R. Educação Empreendedora em Contabilidade: da Teoria à Aprendizagem Experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S. l.], v. 19, 2020. DOI: 10.16930/2237-766220202896.

OJASALO, J., & OJASALO, K.. Service logic business model Canvas. **Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship**. Vol. 20 No. 1, 2018, p. 70-98. <https://doi.org/10.1108/JRME-06-2016-0015>

OLIVEIRA, Everton Lucio Soares de *et al.* Ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas: o estudo em uma empresa distribuidora de gás liquefeito de petróleo (GLP). **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 13028-13043, 2021.

OSTERWALDER, A., PIGNEUR, Y., & TUCCI, C. L.. Clarifying business models: origins, present and future of the concept. **Communications of the Association for Information Systems**, 16, 2005, p. 1-25.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation: inovação em modelos de negócios : um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2011. 278 p. ISBN 9788576085508.

PADOVEZE, Clóvis Luís; MARTINS, Miltes Angelita Machuca. **Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas - 1ª Edição**. Editora Intersaberes, 2014 344 ISBN 9788544300312.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica contabilidade introdutória e intermediária**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018 ISBN 9788597010091.

Pequenas empresas & Grandes Negócios. **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país**. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2020/04/pequenos-negocios-ja-epresentam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais.html>>. Acesso em 15 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 18 jun. 2021

RAYYANI, Wa Ode *et al.* Peningkatan Daya Saing UMKM Melalui Optimalisasi Penyusunan Laporan Keuangan. **Jurnal Dedikasi Masyarakat**, v. 3, n. 2, p. 97-105, 2020.

SABATIER, V., CRAIG-KENNARD, A., & MANGEMATIN, V.. When technological discontinuities and disruptive business models challenge dominant industry logics: Insights from the drugs industry. **Technological Forecasting and Social Change**, 79(5), 2012, p. 949-962.

SANTOS, Ângela Maria dos; SILVA, Paloma Silveira e. A importância da informação contábil no processo de gestão das micros e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 241, p. 62-75, jul. 2020.

SANTOS, Luís Carlos Barbosa dos *et al.* Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 210, p. 56-69, 2015.

SCHIAVI, G. S.; BEHR, A. Características dos diferentes modelos de negócios contábeis em relação às áreas da Contabilidade. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 47-59, 2020b.

SCHIAVI, Giovana Sordi *et al.* No caminho da inovação: análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 381-405, 2020a.

SCHIAVI, Giovana Sordi. **Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218246>>. Acesso em 28 abr. 2021.

SEBRAE. **Contador Parceiro: construindo o sucesso**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/contador-parceiro-construindo-o-sucesso,af35681a0e0f8710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 12 maio 2021.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 15 jul. 2021.

SILVA GOMES, Núbia Kelly da *et al.* "E eu, o que faço com esses números?": Importância da utilização de informações contábeis. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 5, n. 1, p. 145-164, 2019. Disponível em: <<http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/172>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SOARES, Eduardo Codevilla *et al.* Elementos que compõem o perfil do profissional contábil da iniciativa privada do município de Boa Vista - Roraima. **Competência**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, dez. 2019.

TEECE, D. J.. Business models, business strategy and innovation. **Long Range Planning**, 43(2-3), 2010, p. 172-194.